A LITERATURA E O PROCESSO DE APRENDER

VALDIRENE CASTILHO

RESUMO
Este artigo tem como objetivo analisar a importância da literatura no processo de aprendizado. Através de uma revisão bibliográfica, discute-se como a literatura pode ser uma ferramenta eficaz no desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais dos indivíduos. Além disso, são apresentados estudos que demonstram como a leitura de obras literárias pode estimular a criatividade, a empatia e a compreensão do mundo ao redor. Por fim, são apontadas algumas estratégias e práticas pedagógicas que podem ser adotadas para integrar a literatura de forma significativa no ambiente educacional. A literatura se apresenta, assim, como uma poderosa aliada no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma formação mais ampla e crítica dos estudantes. O propósito deste estudo é examinar a maneira como os docentes avaliam a tarefa de contar histórias, como realizam essas tarefas, qual é a sua função em suas práticas pedagógicas e quais são suas experiências pessoais ligadas às histórias infantis que incorporam a influência da psicanálise. Este trabalho visa ampliar a compreensão acerca da literatura infantil no ambiente escolar, sua natureza, seu processo e seu efeito na vida das crianças. É crucial para todos os professores que desejam oferecer um ensino de excelência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Psicanalise; Leitura; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O intuito principal deste estudo é entender como a narração de histórias se apresenta como uma estratégia pedagógica para os professores, com o intuito de introduzir a literatura no universo infantil e juvenil, auxiliando na formação de cidadãos críticos e criativos. Ao narrar histórias para as crianças, estamos entrando em contato com o que é mais íntimo e pessoal do ser humano. Apenas podemos escolher com cuidado o texto quando possuímos um bom repertório. O educador precisa entender as narrativas para poder utilizá-las e fazer uma seleção adequada.

Na concepção de Gadotti (1992, p. 21), “A escola que se insere nessa perspectiva procura abrir os horizontes de suas crianças para o entendimento de outras culturas, de outras linguagens e modos de pensar, num mundo muito mais próximo, procurando construir uma sociedade pluralista”.

O Parecer n. 017/2001 do Conselho Nacional de Educação reconhece que, A consciência do direito de constituir uma identidade própria e do reconhecimento da identidade do outro se traduz no direito à igualdade e no respeito às diferenças, assegurando oportunidades diferenciadas (equidade), tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade. O princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional (BRASIL, 2001, p.11).

Em algumas de suas expressões, a literatura proporciona respostas que podem dar significado à vida humana. Através de suas criações, proporciona o entendimento de eventos que permeiam ou permearam eventos seculares que impactam a sociedade contemporânea. Em última análise, a literatura faz uma retrospectiva histórica de diversos períodos literários globais e como estes tiveram impacto na literatura do Brasil.

Por isso, se faz necessário um cuidado na hora de escolher qual livro as crianças devem ler. Um livro mal escolhido faz com que a criança perca a curiosidade, encanto e o sonho que um bom livro deve trazer. Essa é uma das principais razões que fazem as pessoas não gostar de ler.

Escrever um livro para crianças exige muito mais que príncipes e princesas. O que vai chamar a atenção para a leitura não são apenas as ilustrações ou a quantidade de páginas, os primeiros parágrafos é que despertarão a vontade de continuar a ler, eles devem criar enlaces para os parágrafos seguintes de forma que a criança tenha sempre um motivo a mais para seguir em frente, ou seja, criando

um novo pensamento a cada página virada.
Ao entrar na escola, o aluno desde criança passa a estabelecer uma íntima relação com os livros, pois estes vêm ao encontro do seu mundo de fantasias. Elas, então, têm prazer em aprender a ler para desvendar o mistério de tudo que está escrito nos livros. Há um esforço por parte dos professores, pais e, principalmente, da criança nesse processo.
A escola deve oferecer uma educação de qualidade para todos, independentemente de suas capacidades ou de suas deficiências. Um dos grandes desafios como educadora é saber como lidar com os desafios que a sala de aula nos traz atualmente. Nos antigos sistemas de ensino os alunos eram considerados homogêneos e não havia a necessidade de se adequar àquele aluno que apresentasse algum tipo de dificuldade, apenas quem se adaptasse aos métodos e a didática ali apresentada permanência no sistema educacional.
O fato é que o movimento mundial da educação inclusiva para todos proporcionou a abertura para alunos com diagnóstico de autismo ou demais transtornos serem vistos e discutidos dentro do sistema de ensino também. Mesmo apresentando dificuldades no desenvolvimento (comunicação, comportamental, motor) o aluno deve ser atendido e recebido pelas escolas, que precisam oferecer a ele condições de desenvolvimento e permanência.
Dessa forma, a escola é um espaço onde se concentra muitos jovens em desenvolvimento da construção de identidade, ou seja, é um local propício para que possamos diminuir a discriminação e as diversas formas preconceituosas. Para alcançar a aprendizagem para todos os indivíduos, a educação de inclusão necessita estar engajada em um sistema responsável, permitindo que desencadeiam sentimentos de respeito aos ditos diferentes, sendo solidários e participantes. Segundo Mantoan (1997):

Por outro lado, esses estudos exigem da escola novos procedimentos de ensino e aprendizagem, concebidos a partir de uma mudança de atitudes dos professores e da própria instituição, reduzindo todo o conservadorismo de suas práticas, em direção de uma educação verdadeiramente interessada em atender às necessidades que, ora mais, ora menos, todos os aprendizes demonstram. Esse esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino fundamental tem como consequência natural a inclusão escolar e garante o cumprimento do princípio democrático de "educação para todos", que só se concretiza nos sistemas educacionais especializados em todos os alunos e não apenas em alguns deles, os deficientes (MANTOAN, 1997, p.116).

Os indivíduos apresentam diversificadas características comportamentais que influenciam as suas ações na sociedade. A nossa formação enquanto pessoa ocorre por meio dos conhecimentos que adquirimos no convívio com outros atores sociais. Nesta concepção de Santos (2008, p.18) refletir sobre inclusão parte do entendimento de que a inclusão é a ideia que todas as crianças, sem exceção, têm direito à educação juntamente com outras crianças em um mesmo ambiente escolar, sem que a instituição queira requisitos para o acesso, sem a seleção dos alunos, mas, que seja uma escola com garantias ao acesso e a estadia de todos os membros.
Dessa maneira, alunos advindos dos mais diferentes ambientes, com culturas e formas de vida diferenciadas, necessitam ser acolhidos, respeitados e educados da mesma maneira, sem nenhuma distinção. Para Pabis e Martins (2014, p. 10) é possível encontrar numa mesma turma, alunos vindos dos mais variados grupos sociais, com diferentes níveis econômicos pertencentes a diversas etnias, e até aqueles cujas famílias fizeram parte dos movimentos que estimulam no Brasil após redemocratização do país.
A busca por uma instituição de qualidade, objetiva uma educação que garanta a emancipação e humanização do aluno, entretanto, é fundamental que o sistema de ensino lute por uma educação para todos, com enforque as diversidades presentes em seu contexto. Não é um trabalho tranquilo, no entanto, exige transformações no sistema e exige mudanças consideráveis na visão dos comprometidos, refletindo sobre as adaptações da criança ao contexto escolar (MANTOAN, 2005).
Ao discutir sobre a inclusão na escola, é es-

sencial que se pense em modificar a estrutura, o funcionamento e a resposta educativa, tornando a escola um espaço para que todas as diferenças sejam aceitas, e não referindo somente aos alunos com necessidades educacionais especiais. Nessa perspectiva, para revelar esse quadro de discriminação e preconceito que está agregado socialmente no Brasil, é importante que a sociedade civil manifeste expectativas de mudança. A população deve reivindicar de forma organizada para transformar o país em um lugar que aceita as diversidades, e faça isso valer, para que os cidadãos e cidadãs respeitem as diferenças e tenham direitos iguais, independentemente da região geográfica, situação econômica, gênero, cor da pele, etnia a qual pertença, etc. (MANTOAN, 2005).

A respeito do papel dos contos de fadas, Silva (2007), faz referência às concepções do desenvolvimento infantil nas áreas de psicanálise e da psicologia analítica, trazendo como referências Bruno Bettelheim e Von Franz.

Sendo que o objetivo do trabalho foi investigar a possibilidade dos educadores usarem os contos de fadas e sonhos como mediadores no processo de aprendizagem, pois, para os autores, "[...] ao considerar o ser humano como sujeito biológico, cognitivo e emocional, esses dois temas pertinentes à infância podem contribuir na formação do sujeito".

O conto de fada é uma narrativa quem que temos, narrador, personagens, informações sobre o tempo, o espaço, cronologia de fatos entre outros elementos que ajuda a criança a desenvolver o pensamento. Junto a isso o conto de fada traz a presença do maravilhoso: atos e atitudes que são vistos neste gênero e que desperta a curiosidade e a criatividade das crianças na infância.

Devemos porém definir o que vem a ser a infância, este período da vida de todos nós, que tanto nos agrega valores e que estes nos acompanharão para todas as fases do nosso desenvolvimento.

A psicanalista Angela Maria Bouth fez um estudo sobre as cantigas-de-roda brasileiras, fazendo uma articulação das mesmas com os pensamentos do psicanalista Bruno Bettelheim. Este foi um Psicólogo austríaco nascido em Viena, de grande destaque histórico nos estudos sobre crianças com problemas mentais. Iniciou, seus estudos com crianças vítimas de distúrbios emocionais graves, principalmente as autistas. Foi um dos especialistas que mais se debruçou sobre o estudo da influência dos contos de fadas. Para ele a grande diferença entre este tipo de contos e os modernos é que os primeiros, ao contrário dos segundos, não remetem apenas para o encantamento, tratando também de problemas existenciais, algo que permanece inalterável com a passagem do tempo (BRÉSCIA, 2003).

Assim como os contos de fadas foram utilizados por Bruno Bettelheim em psicanálise com crianças, as cantigas têm sido usadas por alguns musicoterapeutas, pois apresentam, tanto quanto os contos, possibilidade de encontrar soluções para os conflitos internos das crianças.

Sendo assim, Bouth (1989, p.72) enfatiza,"[...] a brincadeira-de-roda possui conteúdo similar ao dos contos-de-fada alimentando a imaginação e a fantasia, oferecendo à pessoa em desenvolvimento a oportunidade de encontrar a sua própria solução para conflitos internos [...]".

Ao escolher uma cantiga no grupo de brincadeiras, a criança estaria fazendo-o de maneira condizente com a sua situação interna naquele momento, buscando uma comunicação com os seus conteúdos mais profundos, assim como uma maneira de elaborá-los. A brincadeira de roda possibilita um distanciamento adequado por parte da criança em relação aos seus próprios conteúdos inconscientes, dando- -lhe a oportunidade de ter algum domínio sobre eles. Isso suscita um processo de fortificação do ego (BOUTH, 1989).

Para Vygotsky (2002, p. 4), um claro entendimento das relações entre pensamento e língua é necessário para que se entenda o processo de desenvolvimento intelectual. Linguagem não é apenas uma expressão do conhecimento adquirido pela criança. Existe uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro.

Dessa forma a linguagem tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo. Aqui ressaltamos não só a linguagem verbal, mas também a linguagem não verbal que, para as crianças,

têm uma grande importância e significado. Por muitas vezes a voz que lê a história por si só não chama a atenção e o despertar da criança. Todo o gestual que vem com a contação de histórias, o tom da voz, a imitação dos personagens, faz uma linguagem especial que atrai a criança e é fundamental para a melhoria de sua compreensão.

Sobre a importância da utilização do lúdico como estratégia de aprendizagem para as crianças da educação infantil, Moreno (2009), salienta que as crianças nesta fase são capazes de receber sugestões e condicionamentos que as levam ao desenvolvimento de sua identidade, da cognição, de habilidades, da oralidade e da expressão, portanto, cabe ao professor oferecer aos alunos uma grande quantidade de recursos pedagógicos que os estimulem nos processo de aprendizagem.

Este autor acima citado salienta ainda que, quando um professor conta uma história, expressando-se com o uso de voz e gestos, de uma forma a imitar o personagem, ora rindo, ora chorando, faz com que os alunos viajem nas asas da imaginação de um mundo mágico e inesquecível.

Para Corso (2005), ao dizer que "a capacidade simbólica está na raiz dos processos de aprendizagem mais essenciais à efetivação da humanidade de cada um, sendo, sem dúvida pré-requisito para todas as aprendizagens escolares."

Segundo Santos (2008), a diversidade, entendida como construção histórica, social, cultural e política das diferenças, realiza-se em meio às relações de poder e ao crescimento das desigualdades e da crise econômica que se acentuam no contexto nacional e internacional. Não se pode negar, nesse debate, os efeitos da desigualdade socioeconômica sobre toda o meio social e, em especial, sobre os coletivos sociais considerados diversos.

Para o autor (2008), no Brasil, as discussões sobre os temas como diversidade, diferenças, cultura, na educação, aumentaram desde a Lei nº 10.639/03, tornando obrigatório no contexto educacional o ensino de história da cultura afro-brasileira e africana, além da Lei nº 11.645/08 que constitui a questão indígena nos currículos escolares.

APRENDENDO E ENSINANDO ATRAVÉS DA LITERATURA

Nesse sentido, os professores precisam estar preparados para articular a leitura literária com as demais disciplinas curriculares, favorecendo a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos. A literatura infantil pode ser um meio privilegiado para a construção de projetos pedagógicos interdisciplinares, que possibilitem a articulação entre os saberes e a ampliação das experiências de aprendizagem das crianças.

A formação e capacitação docente para se trabalhar literatura na educação infantil deve, portanto, ser um processo contínuo e dinâmico, que envolva a reflexão teórica, a experimentação prática e a troca de experiências entre os profissionais da área. Os professores precisam ser incentivados a participar de cursos, seminários, oficinas e eventos de formação continuada, que possam enriquecer suas práticas pedagógicas e ampliar seu repertório de estratégias e recursos para o trabalho com a literatura.

Além disso, é importante que as instituições de ensino e os sistemas educacionais promovam políticas e projetos de incentivo à leitura e à formação de leitores na educação infantil, garantindo apoio e recursos para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes nesse sentido. A formação e capacitação docente para se trabalhar literatura na educação infantil deve ser, portanto, uma prioridade nas políticas públicas e nas práticas educacionais, visando o desenvolvimento integral das crianças e a promoção de uma educação de qualidade e inclusiva.

A formação e capacitação docente são aspectos fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes na educação infantil, em especial no que se refere ao trabalho com literatura. A literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de explorar diferentes realidades, narrativas e perspectivas.

O professor deve ter uma boa dose de ousadia, devemos construir o conhecimento escolar a partir da realidade, estabelecendo relações entre textos e contextos, exercitar a escrita e o diálogo, provocar reflexões e questionamentos, motivar a criatividade dos educandos, tendo consciência de que

compreender o mundo exige compreender o lugar e a sociedade que se vive.

A educação em parceria com a leitura abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino.

A formação e capacitação docente para se trabalhar com literatura na educação infantil são aspectos essenciais para garantir práticas pedagógicas de qualidade e eficazes que promovam o desenvolvimento integral das crianças. A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação dos sujeitos, contribuindo para a ampliação do repertório cultural, linguístico e emocional, além de estimular a imaginação, a criatividade e a reflexão crítica.

Ao longo deste texto, discorremos sobre a importância da formação docente para o trabalho com literatura na educação infantil, destacando a necessidade de os professores possuírem uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos que os habilitem a selecionar, ler e mediar textos literários de maneira eficaz. Além disso, enfatizamos a importância da atualização constante dos educadores em relação às tendências e inovações na área da literatura infantil, bem como em relação às práticas de promoção da leitura e da escrita na escola.

A formação e capacitação docente para se trabalhar com literatura na educação infantil é um processo contínuo e dinâmico, que deve contemplar a reflexão teórica, a experimentação prática e a troca de experiências entre os profissionais da área. Os professores precisam estar preparados para articular a leitura literária com as demais disciplinas curriculares, favorecendo a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos, bem como para integrar a literatura a temas transversais que promovam a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Para que os professores estejam aptos a trabalhar com literatura na educação infantil de forma eficaz, é necessário que eles tenham uma formação sólida e uma constante atualização em relação às teorias e práticas pedagógicas que sustentam essa abordagem. Além disso, é importante que os profissionais da educação desenvolvam habilidades específicas que os auxiliem na seleção, leitura e mediação de textos literários para as crianças.

A formação e capacitação docente para se trabalhar literatura na educação infantil passa, necessariamente, pela compreensão da importância da leitura na formação dos sujeitos. A literatura infantil contribui significativamente para a construção do repertório cultural, imagético e simbólico das crianças, além de estimular o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da capacidade crítica dos pequenos leitores.

Nesse sentido, os professores precisam ser capazes de selecionar textos literários adequados à faixa etária e aos interesses das crianças, considerando aspectos como a linguagem, a narrativa, as ilustrações e as temáticas abordadas. Além disso, é fundamental que os educadores sejam capazes de mediar a leitura desses textos, promovendo a interação e a reflexão crítica das crianças em relação às histórias e personagens apresentados.

A formação docente para trabalhar com literatura na educação infantil deve contemplar também o conhecimento das teorias literárias e da psicologia do desenvolvimento, a fim de subsidiar a compreensão do processo de leitura e interpretação das crianças. Os professores precisam estar atualizados em relação às tendências e inovações na área da literatura infantil, bem como em relação às práticas de promoção da leitura e da escrita na escola.

Além disso, é fundamental que os profissionais da educação desenvolvam habilidades de mediação da leitura, que lhes permitam promover experiências significativas de contato com os textos literários, estimulando a imaginação, a sensibilidade e a reflexão das crianças. A formação e capacitação docente devem, portanto, contemplar estratégias e recursos para o trabalho com a literatura na educação infantil, tais como a leitura em voz alta, a contação de histórias, o uso de recursos audiovisuais e digitais, a produção de textos e outras atividades que promovam a expressão e a fruição literária.

Além disso, os professores precisam estar atentos às especificidades da linguagem literária e às potencialidades dos diferentes gêneros literários, como contos, fábulas, poemas, parábolas, entre outros, que podem ser trabalhados com as crianças. A diversi-

dade cultural e linguística presente na literatura infantil também deve ser considerada, contribuindo para a formação de leitores críticos e conscientes da pluralidade de vozes e discursos presentes no universo dos livros.
A formação e capacitação docente para se trabalhar literatura na educação infantil precisa, ainda, contemplar a integração da leitura literária com as demais áreas do conhecimento, de modo a promover uma educação integral e significativa para as crianças. A literatura pode ser um recurso pedagógico poderoso para o ensino de temas transversais, como ética, cidadania, diversidade, sustentabilidade, entre outros, estimulando a reflexão crítica e a construção de valores e atitudes positivas nas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil pode ser um recurso pedagógico poderoso para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças, favorecendo o crescimento e a autonomia dos pequenos leitores. Os professores, portanto, desempenham um papel fundamental na promoção de práticas de leitura que estimulem a imaginação, a sensibilidade e a reflexão das crianças, contribuindo para a formação de leitores competentes e críticos.
Nesse sentido, as instituições de ensino e os sistemas educacionais têm um papel importante no incentivo à formação e capacitação docente para o trabalho com literatura na educação infantil. É necessário que sejam promovidas políticas e projetos que valorizem a leitura e a formação de leitores desde a infância, garantindo apoio e recursos para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes nesse sentido.
As políticas públicas e as práticas educacionais devem priorizar a formação docente como um dos pilares essenciais para a melhoria da qualidade da educação infantil, estimulando a reflexão crítica e o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas para a promoção da leitura e da literatura. É fundamental que os professores sejam incentivados a participar de cursos, seminários, oficinas e eventos de formação continuada, que possam enriquecer suas práticas e ampliar seu repertório de estratégias e recursos para trabalhar com literatura na educação infantil.
A formação e capacitação docente para se trabalhar com literatura na educação infantil devem ser percebidas como investimentos no futuro das crianças e da sociedade como um todo. É por meio da literatura que as crianças podem ampliar sua visão de mundo, desenvolver a empatia, a criatividade e o senso crítico, além de fortalecer a sua identidade e a sua autoestima.
Portanto, é essencial que os professores estejam preparados para promover experiências de leitura significativas e enriquecedoras para as crianças, que estimulem o prazer pela leitura e a valorização da literatura como forma de expressão e conhecimento.
A formação e capacitação docente para se trabalhar com literatura na educação infantil são, assim, um caminho para a construção de uma educação mais humana, inclusiva e transformadora.
No decorrer deste trabalho, observa-se que não podemos abrir mão da Literatura infantil, pois, é através dela que o conhecimento chega as crianças tão pequenas. Com a literatura infantil, desenvolvemos a imaginação, a criatividade e o cognitivo mesmo quando as crianças não são alfabetizadas.
Não podemos esgotar um assunto tão vasto e rico como a leitura na educação infantil, mas levantar reflexões e apontar alguns caminhos para esse resgate como tema principal nas escolas, que ficou em segundo plano, momento de distração no cotidiano de milhares de crianças.
Nós educadores devemos repensar nossas práticas e promover, no cotidiano escolar a discussão sobre a pluralidade cultural do povo brasileiro, por meio das atividades de leitura, com objetivo de ampliar a formação do profissional da educação, no que se refere à indicação e leitura de livros adequados para cada uma das diferentes faixas etárias.
Acreditamos, que podemos realmente levar muitas crianças a ampliar e educar seus olhares para a leitura e para a arte (literatura), a se transformar em leitores plurais, em cidadãos mais preparados para a vida em sociedade que acima de tudo, esteja de mente aberta e disponível para aprender com as possibilidades de leitura de mundo e de vida que uma criança pode ensinar, construindo esse conhecimento por meio da lei-

tura de bons livros e com professores bem preparados para atividades diárias no espaço escolar.
A escola deve ser o local do saber e do bem, a construção da cidadania crítica e ativa demanda conhecimento, reflexão, análise, discussão, prática de intervenção na realidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, L. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

ARROYO, L. Ofício de Mestre: Imagens e Auto Imagens. Petrópolis, Vozes, 2000.

AZEVEDO, Ricardo. Livros para crianças e Literatura infantil: convergências e divergências. Boletim da FNLIJ, jan/99.

BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

BOUTH, Angela M. A Senhora Dona Sancha Descubra o Seu Rosto. In Boletim Científico da Soc. Psicanalista do Rio de Janeiro. [200-?].

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil?. São Paulo: Moderna, 1997.

CANTARELLI, A. Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2003.

CASCUDO, Câmara - Dicionário do Folclore Brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia. 1988.
DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que Arte-Educação? São Paulo: Papirus, 19. ed. 2008.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MORENO, Leonel de Alencar. O lúdico e a contação de histórias na educação infantil. Florianópolis: Artmed, 2009.

SILVA, Flávia Savoia Dias. Contos de Fadas... Um universo de Aprendizagem?. São Paulo: Moderna, 2007.

TAFURI, Johannella. O desenvolvimento musical através do canto na etapa infantil. In: IX ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Anais do IX Encontro anual da ABEM, Belém, 2000.

ZIMMERMANN, Nilsa. A música através dos tempos. São Paulo: Paulinas, 1996.